

**A CORRIDA DE RUA VOLTA ECOLÓGICA DA ILHA DOS MARINHEIROS DA  
CIDADE DO RIO GRANDE/RS: UM ESTUDO A PARTIR DOS ORGANIZADORES,  
ATLETAS E MORADORES DO BAIRRO**

**AREDES DA SILVEIRA, Alessandra (autora)  
DA SILVA FREITAS, Gustavo (orientador)  
alessandra\_a.silveira@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica  
Área do conhecimento: Educação**

**Palavras-chave:** Corrida de Rua; Ilha dos Marinheiros; Natureza.

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como foco central a prática da corrida de rua, mais especificamente a denominada Volta Ecológica da Ilha dos Marinheiros que completa 10 anos de existência em 2015. Trata-se de um evento anual organizado pela ACORRG (Associação dos Corredores de Rua de Rio Grande) e que conta com a colaboração da comunidade local em seu arranjo e desenvolvimento. O objetivo geral do estudo é investigar como vem acontecendo o processo de constituição da corrida de rua *Volta Ecológica da Ilha dos Marinheiros* da cidade do Rio Grande/RS, especificamente entrelaçando olhares de organizadores, atletas e moradores do bairro em relação à emergência histórica dessa corrida no contexto da cidade; à forma de participação dos moradores no evento; e às peculiaridades pertinentes à prova.

Esse trabalho é justificado pela via pessoal a partir da participação da autora principal como atleta em corridas de rua, além dos laços afetivos por ter sido seu local de nascimento e moradia até 2003. Em termos acadêmicos, a escolha por esse tema deve-se ao fato do diferencial que esta corrida de rua possui diante de outras dessa modalidade afiançada pelo envolvimento dos moradores, também conhecidos como ilhéus, em várias etapas de estruturação da competição. A segunda razão que justifica a escolha do tema é a pouca recorrência de estudos acerca das corridas de ruas, principalmente numa perspectiva de análises socioculturais. Em levantamento realizado em outubro de 2014 utilizando bases de dados científicas (SciELO, Bireme) e bibliotecas científicas virtuais (Domínio Público, CAPES e NUTES) utilizando “corrida de rua” como termo de busca, foram encontrados somente dois trabalhos (DALLARI, 2009; OLIVEIRA, 2010) que perspectivaram análises socioculturais para esta prática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

No trabalho de Dallari (2009) intitulado “Corrida de Rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo” a autora teve como objetivo compreender a corrida de rua e seu crescimento em anos recentes. No decorrer de seu trabalho, ela justificou a inserção da corrida de rua entre os fenômenos socioculturais, discutiu sobre uma identificação entre o período de crescimento das corridas e a era de formação de uma nova sociedade, mostrando que há sinergia entre a sociedade atual e a corrida de rua. O estudo de Oliveira (2010) dedicou-se a investigar o lazer e envelhecimento entre corredores de rua amadores integrantes de um grupo composto por atletas na faixa etária dos 45 aos 60 anos da cidade de Porto Alegre e que levam a corrida a

sério. O objetivo do autor foi compreender como eles perceberam o envelhecimento e a sua prática esportiva.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

O trabalho está baseado nos pressupostos da pesquisa qualitativa e está localizado como um Estudo de Caso. Sendo assim, estão sendo utilizadas como ferramentas as entrevistas semi-estruturadas e fontes documentais e imagéticas. No primeiro caso, até o momento foram entrevistados um organizador ligado à ACCORG; uma moradora da Ilha dos Marinheiros e dois atletas que participam da corrida desde a 1ª edição. No que tange às outras fontes, as mesmas estão sendo colhidas junto a acervos pessoais dos próprios entrevistados e/ou moradores, de jornais da cidade, assim como arquivo da ACCORG. As análises estão sendo feitas a partir da sistematização e cruzamentos dos dados produzidos (GIL, 2010), organizando-as em torno das três perspectivas apontadas nos objetivos específicos.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Ressaltando que até o momento contamos com dados parciais, podemos apontar que as entrevistas tiveram como ponto em comum a receptividade dos ilhéus, tanto em relação a corrida em si quanto ao acolhimento e apoio aos atletas. E também referente ao evento movimentar a Ilha, que por não ter muitas atividades de lazer, acaba a corrida se tornando um atrativo para os moradores poderem prestigiar e até interagir com quem circula no evento.

Sobre a emergência da prova tivemos algumas divergências de informação, onde o organizador relata que a idéia de criar a prova foi de um advogado, morador da Ilha, enquanto que, um dos atletas entrevistados se contrapõem, dizendo que conversou com o próprio organizador sugerindo a criação da prova a partir do momento que adquiriu casa na localidade. Segundo os entrevistados, podemos dizer que a estrutura da prova se mantém a mesma, aumentando o número de participantes com o passar dos anos e também o número de moradores apoiando.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que a corrida da Ilha além de ser diferenciada por ser praticada em meio a natureza, tornou-se um evento que engloba atividades de lazer durante um dia inteiro no local. Assim, percebe-se a permanente interação de atletas, familiares e simpatizantes pré e durante o evento. Nos 10 anos de existência, a corrida recebeu alguns aportes em termos de estrutura que comportasse o aumento dos participantes, uma vez que o foco foi deixando de ser exclusivamente uma competição de alto rendimento e passou a voltar-se fortemente para grupos e pessoas amadoras adeptas à prática da corrida.

### **REFERÊNCIAS**

DALLARI, M. M. **Corrida de Rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**. 2009, 129f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2010.

OLIVEIRA, Saulo Neves de. **Lazer sério e envelhecimento: loucos por corrida**. 2010. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.